



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL  
EM EDUCAÇÃO**

**ROBERTA GONÇALVES DUARTE  
DEBORA MONTEIRO DO AMARAL**

**INDICADORES E DIRETRIZES PARA ENFRENTAMENTO  
DA EVASÃO ESCOLAR NA LICENCIATURA EM  
EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFES**

**VITÓRIA  
2019**

**ROBERTA GONÇALVES DUARTE  
DEBORA MONTEIRO DO AMARAL**

**INDICADORES E DIRETRIZES PARA ENFRENTAMENTO  
DA EVASÃO ESCOLAR NA LICENCIATURA EM  
EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFES**

**VITÓRIA  
2019**

## VISLUMBRANDO CAMINHOS PARA A TRANSFORMAÇÃO

*Existir, humanamente, é **pronunciar** o mundo, é modificá-lo. O mundo **pronunciado**, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo **pronunciar**. Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.*

*Paulo Freire (2017, p. 108, grifos do autor)*

Partindo do princípio de que em pesquisas qualitativas todos (as) os (as) participantes são reconhecidos (as) como “[...] sujeitos que elaboram conhecimentos e produzem práticas adequadas para intervir nos problemas que identificam”, pressupõe-se, pois, que esses sujeitos “[...] têm um conhecimento prático, de senso comum e representações relativamente elaboradas que formam uma concepção de vida e orientam as suas ações individuais” (CHIZZOTTI, 2010, p. 83).

Ainda de acordo com Chizzotti, os sujeitos são “[...] autores de um conhecimento que deve ser levado pela reflexão coletiva ao conhecimento crítico” (2010, p. 83), identificando e analisando seus problemas e propondo as ações mais eficazes e adequadas às possibilidades concretas para a resolução dos mesmos. Dessa forma, pesquisador (a) e sujeitos da pesquisa assumem posição crítica frente a uma situação insatisfatória.

Nesse sentido, após a produção de dados, mediante análise compartilhada dos materiais obtidos, alguns caminhos mostraram-se fecundos. Assim, buscamos compreender coletivamente as principais motivações que impactam na permanência dos (as) estudantes na Licenciatura em Educação do Campo – *campus* Goiabeiras, a fim de fornecer subsídios para uma atuação da coordenação curso, juntamente com as demais unidades estratégicas da Ufes, no que couber, para o enfrentamento do fenômeno da evasão. O Quadro 11 reúne de forma sistematizada o resultado que chegamos durante esse percurso.

Quadro 1 - Síntese de ações para enfrentar a evasão

(continua)

<b>Causas</b>	<b>Subcausas</b>	<b>Ações de enfrentamento</b>
Desconhecimento dos sujeitos sobre o curso	Desconhecimento dos (as) estudantes	<p>Detalhar edital de seleção com informações sobre a dinâmica do curso; produzir um informativo sobre os princípios e concepções desta Licenciatura; manter o site do curso atualizado; realizar palestras sobre o curso nas cidades do interior do estado; promover momentos explicativos antes da matrícula entre a coordenação e os (as) ingressantes, com a presença de estudantes matriculados (as) no curso para relatarem suas experiências; realizar entrevistas individuais com os (as) ingressantes e aplicar questionário de disponibilidade; dialogar com líderes dos movimentos sociais matriculados (as) no curso para que trabalhem na acolhida discente a desconstrução de ideias preconceituosas e o esclarecimento das práticas do curso.</p>
	Desconhecimento dos (as) docentes	<p>Detalhar edital de concurso para docentes; promover o fortalecimento do coletivo docente por meio da ampliação na participação em grupos de estudos sobre a Educação do Campo, em reuniões pedagógicas e demais atividades referentes ao curso.</p>
Tensões e conflitos internos entre estudantes e professores (as)	Conflitos entre estudantes e docentes	<p>Promover reuniões pedagógicas ampliadas para que os (as) estudantes sejam sujeitos pedagógicos do curso, sendo este um espaço para que se dê vazão aos conflitos e possibilidade de resoluções; disponibilidade para o diálogo e um olhar pedagógico atento às especificidades do curso e seus sujeitos; ampliar a participação docente nas atividades de acolhida discente, como aulas inaugurais, e nas apresentações de Trabalho de Conclusão de Curso; sistematização de formação continuada para os (as) docentes do curso.</p>
	Conflitos entre os (as) estudantes	<p>Promover atividades culturais e de integração discente (serões); fomentar a sistematização da auto-organização estudantil.</p>

Quadro 11 - Síntese de ações para enfrentar a evasão

(continuação)

<b>Causas</b>	<b>Subcausas</b>	<b>Ações de enfrentamento</b>
Dificuldades na realização das atividades	Rotina laboral exaustiva	Aplicar questionário socioeconômico e ocupacional aos (às) estudantes, a fim de mapear a ocupação laboral e sua influência no desempenho acadêmico, buscando conhecer quantas horas por semana efetivamente possuem disponíveis para os estudos, onde trabalham, quantos (as) são pais e mães e etc.; buscar entendimento tanto da Universidade quanto dos (as) docentes do curso para as especificidades educacionais da classe trabalhadora, a fim de que sejam traçadas estratégias e propostas pedagógicas populares direcionadas a seus tempos e necessidades; garantir momentos específicos de orientação de estudos.
	Não compreensão das atividades solicitadas	
Calendário acadêmico	Contrariedade no sentimento discente de pertencimento à Universidade	Realizar momentos explicativos antes da matrícula a respeito desta peculiaridade do curso, reforçando que o calendário diferenciado sem aulas diárias visa possibilitar que a classe popular camponesa possa trabalhar e estudar; avaliar constantemente junto ao coletivo desta Licenciatura a eficácia do calendário diferenciado na manutenção da permanência estudantil, a exemplo da alteração ocorrida para turmas ingressantes a partir de 2018, com início do semestre letivo nos meses de janeiro.
	Desgaste em relação à jornada acadêmica durante o Tempo-Universidade	
O silêncio discente	Nos espaços de gestão compartilhada	Fomentar junto aos (às) discentes propostas de auto-organização mais acolhedoras, apostando no diálogo.
	Na comunicação interpessoal no momento de decisão pela saída do curso	Criar redes de apoio no curso, formadas por pessoas eleitas para atuarem nesse tipo de situação, buscando possibilidades de resolução junto à coordenação.

Quadro 11 - Síntese de ações para enfrentar a evasão

(continuação)

<b>Causas</b>	<b>Subcausas</b>	<b>Ações de enfrentamento</b>
Trabalho	Resistência das secretarias de Educação em liberar os (as) profissionais de suas atividades laborais para cursarem esta Licenciatura	Promover interação entre as secretarias municipais e Estadual de Educação e a Ufes, inicialmente por meio de reuniões explicativas sobre o curso, suas demandas e especificidades, visando combater a resistência por desconhecimento.
	Dificuldade em administrar vínculos empregatícios com as demandas do curso	Realizar momentos explicativos antes da matrícula, destacando o que é a formação em Alternância, como se desenvolve e sua implicação na organização do calendário acadêmico diferenciado.
Família	Estudantes pais e mães que precisam levar os (as) filhos (as) para o Tempo-Universidade	Sistematizar a Ciranda Infantil junto aos (às) estudantes, buscando auxílio das demais instâncias da Ufes na oferta de espaços adequados, materiais de higiene e apoio e disponibilização de pessoal capacitado para estar com as crianças de forma pedagógica e responsável.
	Machismo e patriarcado	Criar redes de apoio e reflexão como possibilidade de mediação.
Não reconhecimento do poder público	Preocupação discente com o futuro profissional	Manter e ampliar as ações já aventadas pela coordenação do curso em relação ao diálogo com a Sedu e a Undime para buscar reconhecimento.
Recursos financeiros	-	Aplicar questionário socioeconômico e ocupacional buscando compreender e dimensionar como os recursos financeiros interferem na vida acadêmica e, posteriormente, propor ações direcionadas; gerenciar bolsas estudantis priorizando discentes em vulnerabilidade socioeconômica.

Quadro 11 - Síntese de ações para enfrentar a evasão

(conclusão)

<b>Causas</b>	<b>Subcausas</b>	<b>Ações de enfrentamento</b>
Preconceito em relação ao curso e seus sujeitos	Preconceito dos (as) profissionais com quem os (as) estudantes trabalham em relação à formação na Licenciatura em Educação do Campo	Promover conhecimento crítico sobre o curso, por meio de ações dialógicas de interação entre a Sedu, Undime e secretarias municipais de Educação, conforme destacado nas categorias “Trabalho” e “Não reconhecimento do poder público”.
	Preconceito dos (as) docentes do curso sobre a formação ofertada	Por articular-se com a categoria “Desconhecimento dos sujeitos sobre o curso”, propomos aqui as mesmas ações de enfrentamento.
	Preconceito de outros sujeitos da Universidade em relação à formação no curso	Estreitar relações entre as demais instâncias da Ufes e o curso, por meio da participação em atividades acadêmicas, eventos e demais ações que possibilitem maior conhecimento e contato com os princípios desta Licenciatura.

Fonte: Da pesquisa.

Como podemos observar, o Quadro 11 traz os *desafios da permanência* ligados a fatores internos e externos à Licenciatura em Educação do Campo, elencados enquanto causas motivadoras de evasão e suas respectivas subcausas, ou seja, desdobramentos que se manifestaram nas categorias juntamente com possíveis ações de enfrentamento que emergiram tanto dos (as) próprios (as) estudantes ao longo da pesquisa quanto como produto de atuações já desenvolvidas pela coordenação do curso e indicações de caminhos pensadas em decorrência da análise dos dados produzidos.

A opção pela apresentação das ações em forma de um quadro síntese tem o propósito de oferecer uma visão geral das causas e subcausas do fenômeno da evasão no curso e, ao mesmo tempo, elencar diretrizes pontuais para cada uma das motivações levantadas pelos (as) discentes, expressando a preocupação desta pesquisa em abranger o maior número possível de desafios, respeitando as possibilidades e limites de atuação da coordenação do curso e demais instâncias da Universidade.

Os *desafios pedagógicos*, por sua vez, analisados enquanto questões próprias do curso, não foram incluídos no Quadro 11 pois não atuam diretamente na questão da permanência discente. Apesar de terem emergido nos relatos dos (as) estudantes e, em função disso, recebido espaço para análise com interpretações e hipóteses, entendemos que em função da proposta deste capítulo visar a apresentação de ações para o enfrentamento da evasão no curso, não caberia aqui indicar diretrizes para categorias que não são motivadoras diretas da descontinuidade dos estudos na Licenciatura em Educação do Campo, não descartando, porém, a importância das reflexões desencadeadas e que porventura surgirão.

Diante do exposto, ressaltaremos algumas ações do Quadro 11 em desenvolvimento ou já realizadas pela coordenação do curso, refletindo o caráter dinâmico desta graduação e o olhar atento dos (as) envolvidos (as) frente às necessidades da classe camponesa. Tendo em vista que o *Desconhecimento dos sujeitos sobre o curso* foi o principal desafio levantado pelos (as) discentes no que diz respeito aos fatores internos à Licenciatura em Educação do Campo, a coordenação iniciou, em 2018, discussão para a realização de um momento de diálogo aprofundado entre os (as) aprovados (as) no processo seletivo daquele ano, juntamente com a pesquisadora e servidores (as) da Secretaria Integrada que atendem ao curso.

Pretendia-se que esta etapa fosse realizada no segundo semestre daquele ano, antes da efetivação da matrícula para o ingresso em janeiro de 2019, a fim de que fossem apresentadas as concepções da Licenciatura em Educação do Campo, o perfil de egresso (a) que se busca formar, a organização dos tempos e espaços formativos em Alternância, o calendário acadêmico diferenciado, a vinculação com os movimentos sociais, a perspectiva crítica e política desta graduação, questões de ordem prática relacionadas à Secretaria Integrada, entre outras temáticas que surgiram nas falas dos (as) estudantes ao longo da pesquisa. Esta fase que antecederia a etapa de matrícula viria, então, ao encontro das necessidades pontuadas nos relatos discentes.

Com este diálogo esperava-se que fossem esclarecidas as principais dúvidas dos (as) aprovados (as) acerca do curso, de forma que fossem matriculados (as) aqueles e aquelas que de fato desejassem assumir um compromisso com o curso, considerando o papel que deverão desempenhar não somente enquanto estudantes da Licenciatura em Educação do Campo, mas, principalmente, como educadores e educadoras deste



projeto de transformação social, na tentativa de reduzir a descontinuidade dos estudos motivada pelo desconhecimento. Todavia, mesmo após vários contatos com a Prograd e sinalizada a necessidade deste encontro prévio com os (as) aprovados (as), o planejamento da coordenação não foi colocado em prática e o Edital Interno nº 33/2018 – Prograd/Ufes de convocação para matrícula não previu em seu cronograma organização necessária para atender à solicitação. Ainda assim, em reunião do Colegiado do curso foram traçados novos encaminhamentos para garantir este espaço com os (as) aprovados (as), com o envio, por e-mail, de um texto produzido pela coordenação explicando o funcionamento desta graduação e convidando-os (as) para um momento dialógico e explicativo no dia da matrícula, em que seriam colhidas, ainda, informações necessárias para organização interna da Secretaria no que diz respeito à hospedagem, alimentação e transporte dos (as) futuros (as) discentes. Somente após este momento, e sanados os principais questionamentos, os (as) aprovados (as) seriam encaminhados (as) para a matrícula.

Apesar das solicitações, essas informações não chegaram a todos (as) os (as) aprovados (as) e este momento explicativo não ocorreu com o coletivo, fragilizando, assim, as ações previamente sistematizadas. O ocorrido reforça a necessidade de entendimento da Universidade sobre a complexa dinâmica acadêmica e administrativa deste curso, bem como a importância do alinhamento entre coordenação e Prograd no que diz respeito à elaboração dos editais de seleção e matrícula e estabelecimento de cronogramas que dialoguem com a realidade desta Licenciatura e suas especificidades, uma vez que o desconhecimento no momento do ingresso mostrou-se determinante na descontinuidade dos estudos no curso.

Em relação ao desconhecimento docente e à necessidade de fortalecimento do coletivo de professores (as) do curso, em 2015 foi criado o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação do Campo do Espírito Santo (Gepeces), com a finalidade de discutir a Educação do Campo e suas especificidades. Porém, a participação docente neste grupo não ocorre a contento, sendo os (as) participantes em sua maioria estudantes de pós-graduação que pesquisam a temática.

Além disso, quinzenalmente são realizadas reuniões pedagógicas entre coordenação e docentes do curso, momento em que são debatidas questões pertinentes à Licenciatura em Educação do Campo e propostos os devidos encaminhamentos. Por

um período ocorreram reuniões que contavam também com a presença de estudantes do curso, professores (as) e representantes dos movimentos sociais, para que fossem pensadas coletivamente as questões pedagógicas desta graduação. Entretanto, parte do corpo docente não concordava com a participação estudantil em reuniões pedagógicas e poucos aderiram a esta proposta. Por isso, atualmente essas reuniões ocorrem apenas com a presença dos (as) professores (as). Importante salientar que, assim como no Gepeces, a participação docente nesses espaços não se dava de forma satisfatória. A partir do ano de 2018, contudo, a presença dos (as) professores (as) foi fortalecida, principalmente com o ingresso de novos (as) docentes, possibilitando um diálogo mais aprofundado.

Da mesma forma, os eventos fomentados pelo curso não contam com a presença de parte considerável dos (as) docentes, ausência essa notada pelos (as) discentes e que reflete a urgência do fortalecimento deste coletivo para que o curso possa se consolidar, o que acreditamos que reduziria parte das *Tensões e conflitos internos entre estudantes e professores (as)* e, inclusive, as *Dificuldades na realização das atividades* apresentadas por uma classe popular cujas especificidades ainda não são totalmente conhecidas e reconhecidas no Ensino Superior.

Buscar o reconhecimento da Licenciatura em Educação do Campo junto à Universidade, o poder público e a sociedade em geral tende a minimizar, ainda, as dificuldades enfrentadas pelos (as) discentes no *Trabalho*, principalmente no que tange ao *Preconceito em relação ao curso e seus sujeitos*. Nesse sentido, a coordenação do curso e a direção do Centro de Educação estão em constante diálogo com as secretarias municipais de Educação, a Sedu e a Undime, além da realização de visitas às escolas para apresentação desta Licenciatura.

Passo a passo algumas mudanças são alcançadas, como a inclusão da possibilidade de contratação de licenciados (as) em Educação do Campo prevista em editais de processo seletivo. Todavia, ainda há muita luta a ser feita no *campus* universitário, nos espaços públicos, nas escolas e, principalmente, com os próprios sujeitos que participam do processo de construção da Educação do Campo.

A Ciranda Infantil, um dos principais entraves à permanência estudantil, segundo a categoria *Família*, vem sendo sistematizada pelo curso com o importante auxílio dos

(as) discentes, que abraçaram esta demanda a princípio emergente na vida pessoal de cada estudante, mas que é abordada na Licenciatura em Educação do Campo como responsabilidade de todo o coletivo. Assim, a classe trabalhadora camponesa não separa a vida em âmbito pessoal, familiar ou laboral, sendo as diversas dimensões da vida trabalhadas de forma articulada. Por isso a importância dada à Ciranda Infantil neste curso, em que os (as) estudantes são vistos também como mães, pais, trabalhadores e trabalhadoras.

A partir dos apontamentos do Quadro 11 percebemos o complexo universo em que estão compreendidos os desafios da permanência estudantil na Licenciatura em Educação do Campo, cuja teia de fatores articula motivações internas e externas ao curso. Ademais, destacamos o desconhecimento das concepções desta graduação como um dos principais desafios, visto sua influência em quase todas as demais categorias que emergiram na pesquisa.

Considerando que este é um dos cursos mais novos da Ufes, único desta Universidade que associa organização curricular em Alternância e formação multidisciplinar por área de conhecimento, duas peculiaridades para o Ensino Superior, é compreensível o impacto que a Licenciatura em Educação do Campo provoca neste espaço. No entanto, as universidades tornaram-se acessíveis à classe popular há aproximadamente duas décadas e o Ensino Superior precisa rever suas práticas e reinventar-se para atender às necessidades desta parcela da população, que hoje soma mais da metade<sup>1</sup> dos estudantes das Ifes (ANDIFES/FONAPRACE, 2019).

Para além das ações sinalizadas no Quadro 11 propomos, ainda, três diretrizes que acreditamos que possam contribuir para a temática aqui discutida. Embora não tenham sido relatadas diretamente pelos (as) estudantes, entendemos que estas se referem à questão da permanência estudantil.

A primeira dispõe sobre possível alteração no artigo 53<sup>o</sup> Resolução n.º 35/2017 do CUn da Ufes, em que se propõe a inclusão da palavra “camponeses” junto ao grupo prioritário de estudantes atendidos pelo Programa Integrado de Bolsas para

---

<sup>1</sup> Segundo pesquisa realizada em 2018 pela Andifes e pelo Fonaprace, 70,2% dos (as) estudantes vivem em famílias com renda *per capita* mensal de até 1,5 salário mínimo, grupo prioritário das políticas de assistência estudantil de acordo com o Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010.

Estudantes de Graduação da Ufes, ficando assim redigido: na seleção dos bolsistas será dada prioridade aos estudantes pretos, pardos, indígenas e *camponeses* (PPIC) ou que possuam renda familiar mensal de até 1,5 salário mínimo per capita.

A segunda proposta surgiu da constatação da ausência de projetos destinados exclusivamente para os (as) estudantes da Licenciatura em Educação do Campo – *campus* Goiabeiras no âmbito dos Projetos de Ensino e PIAA desenvolvidos pela Prograd e à necessidade de estimular os (as) docentes do curso a ofertarem propostas específicas para os sujeitos do campo, cuja formação se dá em Alternância. Nesse sentido, sugerimos a inclusão de tais projetos na pontuação da progressão docente, com pesos diferenciados em função do trabalho extra que demandam, visto a necessidade de serem realizados nas próprias comunidades camponesas. A sugestão é uma tentativa de contemplar de maneira articulada as necessidades discentes e as condições reais de trabalho e tempo dos (as) docentes.

Já a terceira sugestão refere-se especificamente às exigências previstas para concurso docente, em que propomos a inclusão em edital de pontuação diferenciada para a apresentação de plano de trabalho contendo vínculo não somente com ensino, pesquisa e extensão, mas também com Alternância. Dessa forma, busca-se a contratação de docentes que tenham mais proximidade com as especificidades deste curso, visando reduzir inclusive as solicitações de mudança de área de atuação por parte dos (as) professores (as).

Espera-se, então, que as diretrizes expostas nesse capítulo possam fomentar possibilidades de intervenção e ações transformadoras da realidade aqui problematizada, de forma conjunta com os sujeitos desse processo, ou seja, estudantes, docentes, movimentos sociais do campo e todos (as) aqueles (as) dispostos (as) a lutar por uma educação pública e de qualidade para os povos camponeses.

## REFERÊNCIAS

ANDIFES/FONAPRACE. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES - 2018**. Uberlândia, MG: ANDIFES/FONAPRACE, 2019. Disponível em: <<http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-do-Perfil-Socioecono%CC%82mico-dos-Estudantes-de-Graduac%CC%A7a%CC%83o-das-U.pdf>>. Acesso em 30 jul. 2019.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais**. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 64.ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.